

PARECER Nº 183 /88 - GTI DECRETO Nº 94.945/87

TERRA INDÍGENA : TARACUÁ
GRUPO INDÍGENA : Tukano, Tariana, Ba
niwa e Outros
LOCALIZAÇÃO : Município de São Ga
briel da cachoeira/AM

O Grupo de Trabalho instituído na forma do Arti
go 3º, do Decreto nº 94.945/87, após examinar a proposta da
FUNAI sobre a definição dos limites da Terra Indígena Taracuá,
vem apresentar o seu Parecer, observadas as proposições da Lei
nº 6.001/73, consideradas as determinações do retrocitado De
creto e os termos da Portaria Interministerial nº 002 de 17
de março de 1983.

I - CONSENSO HISTÓRICO

O vale do rio Negro, afluentes e formadores é
habitat imemorial para várias tribos ameríndias, distribuídas
não só ao longo das maiores correntes como também dos menores
igarapés, diferenciados enquanto tribos de rio, como os Tukano
orientais, e tribos de floresta, como os Maku.

De acordo com os especialistas que se dedicaram
ao seu estudo, três são os estratos étnico-culturais que con
tribuíram para a formação da atual população indígena da re
gião do rio Negro. O primeiro deles seria constituído por uma
cultura menos elaborada, desconhecendo a lavoura, a cerâmi
ca, tecelagem e navegação, ora representada pelos Maku; o se

Handwritten notes and signatures:
Nº 183
P. I. B.
Arquivo
[Signature]

gundo, de notável desenvolvimento para habitantes da floresta tropical, era formado por grupos Aruak e Tukano*, agricultores, sedentários, ceramistas de elevado apuro técnico; o último, enfim, seria a resultante da miscigenação e aculturação entre indígenas e sociedade nacional.

Até o século XVII o contato dos grupos indígenas da região do alto rio Negro com os ditos civilizados foi bastante esporádico. A partir do século XVIII, no entanto, começam a chegar àquela área mais e mais elementos luso-brasileiros, inclusive missionários. Coube ao governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará, Mendonça Furtado (irmão do Marquês de Pombal) incentivar o povoamento das margens do rio Negro, ele próprio residindo durante algum tempo no sítio hoje conhecido como São Gabriel da Cachoeira. E os contatos permanentes com os índios começam desde então. O naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, ainda no século XVIII, nos deixa magníficas descrições - de alta precisão - acerca dos indígenas do rio Negro e de seu habitat.

Como todos os índios situados às margens dos grandes rios amazônicos, também os habitantes do vale do rio Negro e afluentes sofreram com muito mais intensidade a violência do contato com a sociedade luso-brasileira. Submetidos a descimentos, amarrações, guerras-justas; vulneráveis às epidemias; descaracterizados culturalmente através da imposição de uma língua-geral e de uma religião alheia ao seu universo, os indígenas dos grandes rios diluíram-se pouco a pouco no quadro populacional geral amazônico. Daí o índio genérico, o caboclo que desconhece ou nega veementemente suas raízes. Enquanto isso aqueles grupos, situados em locais distantes ou de difícil acesso, altos cursos de rios, por exemplo -, guardaram e transmitiram às gerações subsequentes seu padrão cultural, mantendo íntegro, ainda por séculos, seu ethos tribal.

* Os Tukano, vindos do oeste, absorveram grande parte da cultura Aruak, mais elaborada que a sua, e hoje predominam no vale, impondo aos demais grupos até sua língua.

A partir do século XIX, com o adensamento das frentes pioneiras, a criação da Província do Amazonas - tendo Manaus como capital - e a intensificação do ciclo dos droguitas do sertão, culminando com o boom da borracha nos últimos decênios daquele século, os grupos indígenas do alto rio Negro passariam a receber com mais intensidade o impacto provocado pela chegada dos neobrasileiros à sua região de origem. Assim, ao verem-se envolvidos pela catequese salesiana (chegada à região do rio Negro a partir de 1916), pouco puderam resistir. E vieram os regatões, a aprisioná-los nas malhas do consumo regional, a escravizá-los através da bebida e das dívidas que não podiam ser pagas... As grandes malocas vieram abaixo, perdeu-se grande parte da sua cultura. Eis que desta maneira foram encontrados, ao lá chegar o SPI.

Assim o etnólogo Darcy Ribeiro, in Línguas e Culturas Indígenas do Brasil, 1957, se refere aos Tukano:

"Tukána

Os Tukána propriamente (Datxea) ocupam diversos sítios no curso do rio Uaupés, ao longo do Tiquié e do Apaporis. Falam a mesma língua dos Tukána-Datxea os Arapáso, os Kurawa-Tapuya e os Yi-Tapuya. Os Miriti-Tapuya, os Yurupari-Tapuya e os Tariâna foram linguisticamente tucanizados. Foram também lingüística ou culturalmente assimilados pelos Tukána, os Kobéwa (Dyurémana ou Yiboya-Tapuya) do alto Aiari. Assistidos pelo Posto Melo Franco, Município de São Gabriel, Estado do Amazonas. (Contacto permanente)".

E são esses Tukano e os demais grupos indígenas Baniwa (língua Aruak, com subgrupo Koripaso), Desana (língua Tukana, correspondendo a uma divisão dos Wanana do Papuri e do Tiquié), Tuyuka (subgrupo Tukano) e outros habitantes das margens do Tiquié e Uaupés os verdadeiros donos da terra indígena ora apresentada.

meu
1977
social
Jm

II - ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A primeira proposta de área foi encaminhada pelas lideranças indígenas do Centro Social UFAC - Taracuí, através da Base Avançada de Operações do Rio Içana, BAORI, (Of. nº 010/BAORI/79).

O Presidente da FUNAI, em carta de 01.06.79 aos mesmos líderes, afirmava que a prioridade absoluta do órgão se prendia à questão das terras indígenas e que o mapa por eles enviado serviria como "estudo preliminar ao grupo que deverá deslocar-se para essa região a fim de proceder ao levantamento da situação, possibilitando a efetivação das medidas, dentro do planejado" (P/F/B/1238/79 fls. 08).

Através da Informação nº 021/DID/DGPI/82, o engenheiro José Jaime Mancin diz ser necessária a criação de GT para a área em apreço, chamando a atenção para o fato de que a proposta encaminhada à FUNAI incidia em parte sobre a AI Pari-Cachoeira, enquanto que várias aldeias indígenas ficavam fora da área delimitada, "principalmente as localizadas ao longo do rio Uaupés e Igarapé Javaiari, inclusive o Centro Missionário (...)" (ibid., fls. 10).

Em 05 de maio de 1983 Portaria nº 1499/E designa antropólogo e engenheiro para, dentre outros trabalhos, identificar e delimitar áreas indígenas no alto rio Negro. O relatório de viagem da antropóloga Maria Auxiliadora Sá Leão foi entregue à AESP/FUNAI a 19.03.84, sendo encaminhado ao DPI no dia seguinte (vide dossiê).

O relatório enfatiza a necessidade de as demarcações na região do alto rio Negro obedecerem a um continuum espacial, dada a homogeneidade cultural verificada naquele território. Conforme colocação da antropóloga, o GT partiu de limites "discutidos em campo com a comunidade indígena" (ibid:

Handwritten notes:
 1987
 Godofredo
 [Signature]

Handwritten signature:
 [Signature]

fls. 47). A proposta do GT para a AI Taracuá do rio Uaupés, habitada por grupos indígenas Baniwa, Desana, Pira-Tapuya, Miriti-Tapuya e Tukano e distribuídos por várias aldeias, apresentou superfície aproximada de 1.616.000 ha, com perímetro de aproximadamente 610 Km.

Em 1987, através do Decreto 94.945, cria-se nova sistemática com vistas à demarcação de áreas indígenas.

Obedecendo às novas diretrizes e tendo como ponto de partida os estudos que levaram à demarcação da terra indígena Pari-Cachoeira, bem como fundamentando-se na identificação/delimitação proposta pelo GT designado pela Portaria nº 1499/E/83 e no levantamento sócio-econômico executado a partir da Portaria nº 4043/87, de 23 de dezembro, alterada pela Portaria nº 004/88, de 07 de janeiro, a FUNAI propõe a demarcação da Terra Indígena Taracuá, no interior da qual foram definidas as Florestas Nacionais Taracuá I e II e a Colônia Indígena Taracuá.

Tais Florestas Nacionais integram o território indígena e totalizam 1.136.000 ha aproximadamente, enquanto que a colônia propriamente dita possui superfície aproximada de 480.000 ha. Dentro da colônia é que se localizam as 15 aldeias ou povoações indígenas, habitadas por 824 indivíduos. Somando-se as superfícies da colônia e das ditas florestas nacionais tem-se um total de 1.616.000 ha aproximados, correspondentes à área indígena identificada e delimitada pela FUNAI.

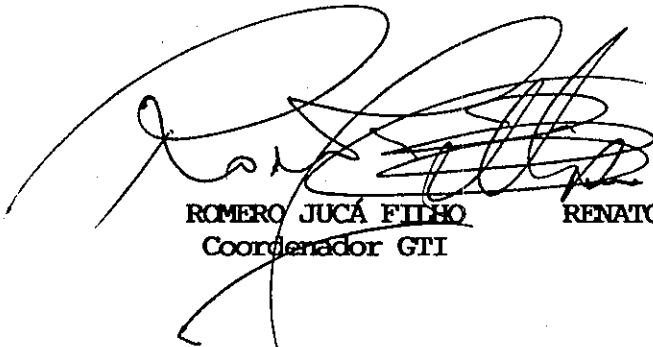
20/11/87
17/11/87
S. A. L. C.
J. M.

M

III - CONCLUSÃO

De todo o exposto, considerada a imemorialidade da ocupação indígena na região, a situação atual em que se encontram as terras que constituem a Terra Indígena Taracúá e o interesse indígena, o Grupo de Trabalho submete o presente à decisão superior de Vossas Excelências, opinando pela aprovação da proposta da FUNAI, declarando de ocupação dos indígenas a Terra Indígena Taracúá, conforme mapa e memorial descritivo, anexos ao Parecer.

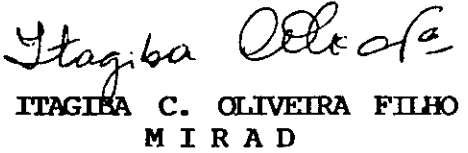
Brasília-DF, 29 de abril de 1988.



ROMERO JUCÁ FILHO
Coordenador GTI



RENATO D'ALMEIDA LEONI
M I N T E R



ITAGIBA C. OLIVEIRA FILHO
M I R A D



RONALDO MONTENEGRO
F U N A I



ANTONIO CARLOS CARNEIRO DA SILVA
SG/CSN